

DISRUPÇÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS INDEXADOS NA BASE SPELL

Henrique César Melo Ribeiro

Pós Doutor em Administração pela Universidade de Fortaleza

Pós Doutor em Administração pelo Centro Universitário FEI

Doutor em Administração pela Universidade Nove de Julho

Professor Adjunto III da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar)

hcmribeiro@gmail.com

Resumo

Este estudo investigou as particularidades, perfil e propensão da produção científica e da estrutura e formação das redes sociais do termo “Disrupção” sob a perspectiva dos periódicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Metodologicamente, tratou-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e revisão bibliográfica sob a óptica das técnicas de análise da bibliometria e da sociometria em 111 estudos identificados. Os principais resultados enfatizam que há uma disposição do tema “Disrupção” de evolução na academia do Brasil. Os periódicos: INMR, FUTURE, GESTÃO.Org, IJI, O&S, GeP e RPCA foram os mais produtivos. Os autores Ariel Behr e Giovana Sordi Schiavi foram os mais profícuos. A USP foi a instituição mais prolífera. No que se refere as redes sociais, constata-se que tanto as redes de coautoria, quanto as redes de colaboração das instituições têm laços fracos, em razão de baixas densidades mensuradas, impactando na coesão interna e na fluidez da troca de informações e conhecimentos acerca do tema “Disrupção” na academia brasileira. Ainda no que toca das redes sociais, manifesta-se que as palavras-chave mais centrais foram: inovação, inovação disruptiva, estratégia, tecnologia, blockchain, economia compartilhada, disrupção, empreendedorismo, bibliometria, modelos de negócios disruptivos, Uber, contabilidade, transformação digital e cenários. Esta pesquisa fez surgir e contribuir com o estado da arte do tema “Disrupção”, mediante os indicadores bibliométricos, e, como também, as estruturas de colaboração das redes de atores que, são responsáveis por gerar e construir o conhecimento, divulgá-los, disseminá-los e socializá-los, contribuindo para seu alargamento e robustecimento.

Palavras-chaves: Disrupção; Produção científica; Periódicos brasileiros; SPELL; Sociobibliométrico

1 Introdução

O termo “disrupção” refere-se ao conceito de ruptura, rompimento, fratura. Na área do conhecimento da Administração, a citada expressão foi manifestada pela primeira vez no artigo “*Disruptive technologies: catching the wave*” dos autores Joseph L. Bower e Clayton M. Christensen em 1995 (Matos & Ipiranga, 2018), sendo que, uma tecnologia disruptiva é considerada uma estratégia de inovação ou modelo de negócio, que conseguiu conquistar um segmento em um determinado mercado (Bower & Christensen, 1995), logo, é salutar afirmar que uma inovação encontra-se em uma tecnologia disruptiva, realçando assim uma interação intrínseca entre ambas, e, quando estas são bem sucedidas, proporcionam sucesso nos negócios das empresas (Bencke, Gilioli & Royer, 2018; Li, Porter & Suominen, 2018).

Em suma, pode-se entender que as mudanças trazidas pela tecnologia, particularmente, pelas inovações disruptivas, propiciam uma desestabilização e construção de um novo mercado, revolucionando-o e readaptando-o (Almeida, 2020; Vieira, Paiva, Alcântara & Rezende, 2020), em diferentes setores, tais como: saúde, negócios, agricultura, educação, contabilidade, turismo (Trigo, 2020; Schiavi & Behr & Duarte, 2021; Pávãloia & Necula, 2023), fazendo emergir as inovações/tecnologias disruptivas, por exemplo: o *Voice over IP* – VoIP (Armênio Neto & Graeml, 2010), as tecnologias em nuvem, a internet das coisas e as mídias sociais (Dotsika & Watkins, 2017), o Uber (Serrano & Baldanza, 2017), o Airbnb (Branco, 2019), a tecnologia *blockchain* (Fernandes, Frare, Horz & Quintana, 2019), as criptomoedas como o *bitcoin* (Forte, Hadad Junior & Valente Filho, 2020), a *Netflix* (Lara, Silva, Freitas & Moura, 2023), a inteligência artificial (Pávãloia & Necula, 2023).

Observa-se com isso que, as disrupções mais influentes estão relacionadas as tecnologias, e, quando revoluciona todo o mercado a qual se insere, não só traz algo novo, mas também, coloca em relevo a premissa de entregar algo que seja barato, simples e mais acessível, modificando assim qualquer padrão já estabelecido de mercado (Lara *et al.*, 2023; Paulino, Pulsiri & Bénaroya, 2024). No que concerne a isso, aqui cabe um adendo ao lembrar e colocar em realce a pandemia de COVID-19, que

é considerada um dos eventos mais disruptivos da história recente da humanidade, que impactou diretamente no surgimento, desenvolvimento e ou aperfeiçoamento de produtos/serviços disruptivos em escala global (Fassin, 2021), como no caso do ensino e da pesquisa acadêmica (Rodrigues, Franco & Silva, 2020).

Logo, é necessário avançar sobre as informações e conhecimentos que cercam o termo “Disrupção”, por meio de pesquisas com foco bibliométrico que são promissoras no campo da inovação, pois, fornece alicerces, nortes e orientações aos atores envolvidos no processo de construção dos saberes científicos, no caso, os pesquisadores e suas Instituições de Ensino Superior nativas. Sendo que estas investigações poderão também planejar agendas de pesquisa, acerca da natureza sistêmica das disrupções (Paulino, Pulsiri & Bénaroya, 2024).

Dessa forma, é salutar afirmar que existe uma disposição para o aumento contínuo na produção acadêmica relacionada ao foco da disrupção, levando-se a concluir que o referenciado tema continuará a ser um campo do conhecimento atrativo e de interesse para estudos futuros para os pesquisadores a nível global (Vlačić, 2018). Isto posto, este estudo tem como questão de pesquisa: Quais as particularidades, perfil e propensão da produção científica e da estrutura e formação das redes sociais do termo “Disrupção” sob a perspectiva dos periódicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library*? Portanto, este estudo investigou as particularidades, perfil e propensão da produção científica e da estrutura e formação das redes sociais do termo “Disrupção” sob a perspectiva dos periódicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL.

Reitera-se que, a bibliometria, por ser uma notável e versátil metodologia, que é usada para se conseguir encontrar contribuições acerca de investigações que enfocam a produção científica de assuntos acadêmicos (Tomaszewski, 2023), e, a Análise de Redes Sociais (ARS) por ser um método importante na aferição e na visualização das estruturas, da formação das redes de colaboração, da evolução e de possíveis tendências das pesquisas acadêmicas (Rossetto, Bernardes, Borini & Gattaz, 2018), foram usadas de forma síncrona, para se conseguir responder e alcançar, respectivamente e simultaneamente, a pergunta e o propósito deste estudo (Francisco, 2011; Ribeiro, 2023b).

Entretanto, é importante ressaltar que, pesquisas de revisão já foram publicadas em revistas científicas enfocando modelos de negócios disruptivos, inovação disruptiva e ou tecnologia disruptiva (Li, Porter & Suominen, 2018; Schiavi & Behr, 2018; Vlačić, 2018; Kawamoto & Spers, 2019; Lu, Matui & Gracioso, 2019; Guimarães, Moreira & Bezerra, 2021; Silva, Brito & Grützmann, 2021; Macêdo, Palmeira & Veras, 2022; Gomes, Parente, Ibiapina & Moreira, 2023; Tripathi & Agrawal, 2023; Paulino, Pulsiri & Bénaroya, 2024), utilizando-se de bases de dados nacionais e ou internacionais, tais como: Periódicos da CAPES, EBSCO, Econlit, JSTOR, Science Direct, SCOPUS, Web of Science (WoS). Contudo, nenhum destes estudos buscou investigar a produção acadêmica, as estruturas e a formação das redes sociais do assunto “disrupção” na academia do Brasil sob a perspectiva da base de dados SPELL, fazendo com que a relevância desta pesquisa esteja atrelada ao seu ineditismo.

Em vista disso, ressalva-se que a escolha da plataforma de dados SPELL é em decorrência de ter sido desenvolvida pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), de sua representatividade para os periódicos brasileiros das áreas do conhecimento da Administração de Empresas, Contabilidade e Turismo e por ser um dos bancos de dados mais utilizados por pesquisadores em investigações com foco de revisão (Carmo, Silva, Valadão, Rezende & Pereira, 2023; Ribeiro, 2023c; Rossoni & Rosa, 2024).

Em vista disso, esta pesquisa contribuirá para identificar as publicações acadêmicas, as tendências atuais no campo das disrupções e o perfil das redes de colaboração dos atores responsáveis pela criação de valor científico, mediante, a formação e estrutura de suas redes de cooperação. Ainda, esta pesquisa, contribuirá para vislumbrar as estruturas e a formação das relações entre temáticas (Behrouzi, Sarmoor, Hajsadeghi & Kavousi, 2020), identificando com isso, os assuntos de maior significância (Cheng, Wang, Lu, Huang & Bu, 2020), e, por conta disso, seus termos centrais do conhecimento (Urbizagástegui-Alvarado, 2022), por meio das redes sociais das palavras-chave,

buscando assim compreender possíveis domínios de pesquisa no que confere ao tema “Disrupção” na academia (Dotsika & Watkins, 2017).

Em suma, este trabalho acadêmico contribuirá para o desenvolvimento do termo “Disrupção”, ampliando seu entendimento, podendo assim fornecer orientação e embasamento a autores, estudiosos, pesquisadores, docentes, discentes, influenciando com isso em sua maior difusão, disseminação e socialização na academia, sobretudo, em eventos, congressos científicos, buscando assim aprofundar o termo “Disrupção” em todas as suas nuances, influenciando com isso em sua divulgação, a posteriori, em periódicos indexados, por exemplo, em bases de dados legitimadas e consolidadas no Brasil, como é o caso da SPELL, ou em bancos de dados internacionais, como o *WoS* e o *SCOPUS*. No que concerne ao foco organizacional, este estudo poderá também ajudar aos gestores a compreenderem a natureza sistêmica do termo “Disrupção” com o foco na área estratégica e, por consequência, nos campos da Tecnologia e da Inovação (Li, Porter & Suominen, 2018; Paulino, Pulsiri & Bénaroya, 2024).

2 Fundamentação Teórica

As principais ações envolvidas no processo de inovação resulta na geração de modelos teóricos de inovação, dentre os quais citam-se: (i) modelos lineares que evidenciam que descobertas científicas fazem surgir a inovação; (ii) modelos combinados que é um processo combinado a qual é constituído de diversos estágios; (iii) gerenciamento de portfólio que apresenta pequenas diferenças entre a capacidade tecnológica e as necessidades do mercado; (iv) integração e paralelismo que envolve interações entre distintas empresas, enfocando na importância das redes; e (v) meio inovador que reitera a importância das interações entre as empresas, sejam públicas ou privadas, para promover a capacidade de inovação (Guimarães, Moreira & Bezerra, 2021).

Existe uma vasta gama de possibilidades relacionadas à forma como as organizações desenvolvem as suas competências inovadoras. Da mesma forma, há fluidez e sobreposição nos tipos de inovação criada pelas empresas, impactando na criação de produtos e serviços e em novas tecnologias, então, pode-se afirmar que a tecnologia é impulsionada por um fluxo incessante de inovação. Diante disso, essas inovações podem ser: inovação radical, ecoinovação, inovação reversa, inovação *grassroots*, inovação *jugaad*, inovação nativa, inovação incremental, inovação frugal, inovação social, inovação em custos, inovação imitativa e inovação disruptiva (Klarin, 2019; Barros & Hsun, 2021). Isto dito, salienta-se que, existem adjetivações atribuídas à inovação que são dispostas em empresas de fim distinto. Assim dizendo, as organizações de pequeno porte, a título de exemplo, são as que regularmente adotam o modelo da Inovação Disruptiva (Lu, Matui & Gracioso, 2019).

A teoria da Inovação Disruptiva foi desenvolvida na década de 1990 por Clayton Christensen enquanto cursava seu doutorado em Gestão Empresarial pela Harvard Business School (Kawamoto & Spers, 2019), logo, Christensen é creditado como pioneiro do termo disrupção no tocante a uma tecnologia nascente, e, por conseguinte a inovação, que é fundamentado no conceito de destruição criativa (inovação disruptiva) de Schumpeter, que é um processo natural dos negócios, criando oportunidade de, quando bem-sucedida, a disrupção, ensejará na melhora do desempenho das empresas (Paulino, Pulsiri & Bénaroya, 2024).

Pode-se entender que a tecnologia disruptiva desempenha um papel crítico na reestruturação dos mercados, o que cabe às organizações responderem com modelos de negócios que possam aperfeiçoar o conceito dentro dos novos mercados que vêm sendo criados. Para tal finalidade, a chave está em uma disrupção de mercado que se fundamenta na constituição do modelo de negócios que possa ser ativo, incluindo as empresas que possam contribuir para o desenvolvimento da tecnologia disruptiva, influenciando na prosperidade do negócio disruptivo, criando uma capacidade de inovação disruptiva constante (Silva, Brito & Grützmann, 2021).

Logo, os temas inovação disruptiva e tecnologia disruptiva, tem ganhado cada vez mais destaque em publicações de periódicos (Kawamoto & Spers, 2019), fazendo com que o termo “Disrupção” seja

um objeto de intenso interesse acadêmico nas últimas duas décadas, sobretudo, no campo do saber da Administração (Antonio & Kanbach, 2023).

Faz-se um adendo ao informar que, é amplamente reconhecido que a inovação tem grandes efeitos no desenvolvimento da economia e na obtenção de vantagem competitiva sustentável e a teoria da inovação disruptiva, desenvolvida por Christensen quando publicou o livro "The Innovator's Dilemma" há mais de 20 anos, tem sido mais amplamente discutida e aplicada. Em razão disso, existe um maior número de artigos sobre inovação disruptiva publicados nas últimas duas décadas. Logo, pode-se inferir que o termo "Disrupção" é mais comumente associado à inovação (Si & Chen, 2020), sendo revelado por pesquisas bibliométricas que é uma metodologia promissora na medição do termo "Disrupção", mediante os temas da tecnologia disruptiva e da inovação disruptiva na academia (Paulino, Pulsiri & Bénaroya, 2024).

Li, Porter e Suominen (2018) analisaram a interação entre os temas tecnologia disruptiva e inovação disruptiva por meio de uma pesquisa bibliométrica. Os resultados destacados pelos citados autores evidenciam que existe múltiplos fundamentos teóricos da pesquisa em torno dos processos de mudança tecnológica e da disrupção, convidando para o surgimento de um crescimento cruzado conceitual, considerando também as abordagens interdisciplinares dos temas da tecnologia disruptiva e da inovação disruptiva.

A seguir, tem-se a pesquisa de Schiavi e Behr (2018) que enfocaram em analisar a produção científica do tema modelos de negócios disruptivos. Os resultados evidenciados pelos autores evidenciam que: existe uma concentração das pesquisas em periódicos localizados nos Estados Unidos; há uma tendência para a divulgação dos artigos em grupos de estudos; e que muitas pesquisas costumam mapear as tecnologias que influenciam os negócios, a fim de manifestar como essas tecnologias provocam a reestruturação dos modelos de negócios.

Já o estudo de Vlačić (2018) buscou identificar a atividade de pesquisa, especificamente, sobre o tema inovação disruptiva. Os resultados da meta-análise realizada pelo citado autor mostra uma notável multidisciplinaridade e caráter interdisciplinar do assunto inovação disruptiva. A análise realizada por Vlačić (2018) ainda revelou que a temática inovação disruptiva, vem se tornando cada vez mais atraente para os estudiosos fazendo evoluir sua produção acadêmica, por meio de seu estado da arte e de sua relevância e proeminência mediante suas pesquisas científicas.

Ainda com enfoque na inovação disruptiva, o artigo de Kawamoto e Spers (2019) utilizou por meio de uma abordagem bibliométrica para fornecer uma análise descritiva dos pesquisadores e seus estudos relevantes na rede formada pela literatura relacionada, além de distinguir e agrupar autores associados no que concerne ao tema inovação disruptiva. Os resultados vislumbrados pelos mencionados autores sugerem uma diferença de objetivos na utilização do termo "inovação disruptiva", e a discussão sobre o significado específico do termo dado por Clayton Christensen parece fazer sentido, visto que, o referido pesquisador se destaca como um dos autores com maior grau de centralidade de intermediação na pesquisa.

Continuando na esfera da inovação disruptiva, os pesquisadores Lu, Matui e Gracioso (2019) analisaram as definições de inovação apresentadas nas teses e dissertações brasileiras, identificando as predominâncias sobre concepções de inovação textos acadêmicos. Com os resultados obtidos, os citados pesquisadores identificaram que a "inovação tecnológica" como a concepção mais predominante nas pesquisas brasileiras, assim como a definição de inovação tendente ao aspecto empresarial e suas definições subjacentes, o que condiz com a alta centralidade da área de conhecimento da Administração nos discursos de inovação.

Ademais no que concerne a inovação disruptiva, versa-se agora a pesquisa de Guimarães, Moreira e Bezerra (2021) que se propuseram a identificar o panorama da produção científica sobre Modelos de Inovação segundo parâmetros da bibliometria. Os referidos autores constataram que existe uma tendência de crescimento de investigações acerca da temática "modelos de inovação" no âmbito acadêmico global e que as palavras-chave mais centrais foram: *management*, *innovation adoption* e

strategy, sendo consideradas, portanto, as palavras-chave que congregam o maior conteúdo semântico no que tange aos modelos de inovação.

Dando prosseguimento à inovação disruptiva, os autores Silva, Brito e Grützmann (2021) realizaram uma revisão de literatura sobre as inovações disruptivas para compreender seu impacto no desenvolvimento de novos mercados. Os resultados apontados pelos citados pesquisadores evidenciaram que a inovação disruptiva é considerada um catalizador de novos mercados e que modelos de negócios inteiramente novos são importantes para constituição destes mercados, mas também um ecossistema é necessário para desenvolvimento dele, assim como criação de vantagens competitivas provenientes das novas tecnologias.

Seguindo-se as tecnologias, revela-se a pesquisa de Macêdo, Palmeira e Veras (2022) que analisaram a produção científica brasileira referente à tecnologia e inovação aplicada a saúde na pandemia da COVID-19. Os citados pesquisadores concluíram que a produção brasileira científica sobre tecnologia e inovação durante a pandemia COVID-19 foi produzida em estudos multidisciplinares e esteve voltada particularmente para a área de diagnóstico, tratamento e vacina. Já os autores Gomes *et al.* (2023) mapearam a produção científica internacional sobre as mudanças disruptivas ocorridas em decorrência da pandemia, por meio de um estudo bibliométrico. Os resultados evidenciados pelos mencionados estudiosos apontam uma consolidação da produção acadêmica da temática *disrupção*.

Retomando ao assunto *inovação disruptiva*, os estudiosos Tripathi e Agrawal (2023) analisaram a produção científica do conhecimento existente em *inovação disruptiva* e *gestão*. Os referidos acadêmicos constataram, por meio das redes das palavras-chave, que os temas mais influentes no que concerne a *inovação disruptiva* e *gestão* foram: modelos de negócio, tecnologia disruptiva, pequenas e médias empresas, inteligência artificial, economias emergentes, capacidades dinâmicas, ecossistema e adoção tecnológica.

E, por fim, enfatiza-se o trabalho acadêmico de Paulino, Pulsiri e Bénaroya (2024) que ampliaram a teoria da *inovação disruptiva*, empregando a metodologia bibliométrica para se conseguir analisar o seu escopo, sua magnitude e suas interações multiníveis. Os mencionados pesquisadores constataram que as *disrupções* mais influentes são novas tecnologias, novas políticas e novos mercados. Nomeadamente, as interligações entre as novas tecnologias e as novas *disrupções* políticas moldam o âmbito e a magnitude das *inovações disruptivas* de forma sistêmica.

De maneira macro, os estudos de revisão vislumbrados, contemplaram dados, informações e conhecimentos intrínsecos e importantes sobre o termo “*Disrupção*”, manifestando a relevância deste para as empresas, no direcionamento e na criação de novas estratégias, influenciando na geração de novos produtos/serviços inovadores, contribuindo para a criação de vantagem competitiva sustentável para as organizações, e, logo, afetando substancialmente a proeminência da temática “*Disrupção*” para o âmbito acadêmico em escala mundial (Klarin, 2019; Rodrigues, Franco & Silva, 2020; Si & Chen, 2020; Barros & Hsun, 2021).

Isto dito, reitera-se a relevância destas pesquisas de revisão para fortalecer o entendimento e a compreensão do termo “*Disrupção*”, contudo, nenhum destes estudos investigou as particularidades, perfil e propensão da produção científica e da estrutura e formação das redes sociais do termo “*Disrupção*” sob a perspectiva dos periódicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL, sendo este o principal propósito que fundamentou a atual pesquisa, a qual contribuiu no direcionamento de caminhos para novos estudos científicos futuros sobre o tema objeto de pesquisa desta investigação (Di Vito & Trottier, 2022).

3 Metodologia

Esta pesquisa investigou as particularidades, perfil e propensão da produção científica e da estrutura e formação das redes sociais do termo “Disrupção” sob a perspectiva dos periódicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Metodologicamente, este estudo tratou-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e revisão bibliográfica (Lourenço, Oliveira, Silva, Noronha, Alves & Castro, 2012). E para a construção deste trabalho acadêmico foram utilizadas as técnicas de análise da bibliometria e da ARS (sociometria), sendo que está última usou-se o *software UCINET* (Ribeiro, Cirani & Freitas, 2013; Santos, Pires, Macambira & Bruni, 2013), para a geração e manipulação de matrizes representativas das redes sociais dos atores responsáveis pela construção do conhecimento científico acerca do tema objeto de investigação (Ferreira & Silva, 2019).

Ressalta-se a importância da bibliometria para explorar e observar variáveis quantificáveis (Gouvêa, Vieira, Jesus, Passos & Victório, 2022), da produção científica de pesquisas acadêmicas sobre determinados temas (Vieira & Silva, 2023), a fim de compreender o processo de comunicação científica (Moutinho, Oliveira & Silva, 2022), e os aspectos da construção do conhecimento acadêmico (Mello, Barbosa, Dantas & Botelho, 2017), ajudando, simultaneamente, os pesquisadores a encontrarem literatura relevante e conseguirem, concomitantemente, um alicerce teórico (Prado, Alcântara, Campos & Nascimento, 2019).

À face ao exposto, este estudo fez uso de indicadores bibliométricos (Oliveira & Gracio, 2011), que foram alicerçados e norteados pelas Leis clássicas da bibliometria que são: a Lei de *Lotka* ou Lei do Quadrado Inverso, que estima o grau de importância de autores ou impacto da produção acadêmica do pesquisador em dada área do saber ou tema acadêmico; a Lei de *Bradford* ou Lei de Dispersão, que identifica os periódicos mais proeminentes que dão maior enfoque a um determinado assunto dentro de um campo do conhecimento; e a Lei de *Zipf* ou Lei do Mínimo Esforço, que aferi os temas mais recorrentes a um campo do saber por meio da frequência de ocorrência de palavras em um texto científico (Machado Junior, Souza, Parisotto & Palmisano, 2016; Sousa, Almeida & Bezerra, 2024). Ainda cabe manifestar a Lei de *Price* ou Lei do Elitismo que se originou da Lei de *Lotka* e que vislumbra a elite dos pesquisadores sobre um definido assunto em um dito campo do conhecimento (Silva, Maroldi & Lima, 2014; Garcia & Menezes, 2022; Ribeiro, 2023c).

Já a ARS ou sociometria tem sido gradualmente expandida na literatura científica em todas as áreas do conhecimento, impondo reflexões, não somente pelos seus desdobramentos práticos, mas também, pelo necessário acompanhamento do processo de construção do conhecimento a ela associada, como no caso, do estudo das relações da produção científica de um estabelecido tema acadêmico, ampliando as possibilidades de sua compreensão, implicando, entretanto, a necessidade de uma investigação das redes de colaboração dos atores responsáveis pela difusão, disseminação e socialização desta referida temática, sob a perspectiva das propriedades da estrutura e da formação das redes sociais que a compõem, tais como: grafo (conexões na rede), nós (atores), laços (interações entre os atores), *small-world* (mundos pequenos), buracos estruturais (nível de coesão da rede), componente gigante (maior elemento da rede), densidade (aproximação de laços efetivos entre laços possíveis) e a centralidade (localização do ator quanto à rede total) (Bufrem, Gabriel Junior & Sorribas, 2011; Nascimento & Beuren, 2011; Pereira, Faria, Lamenza & Pereira, 2014; Sampaio, Sacerdote, Fonseca & Fernandes, 2015; Maia, 2017; Pauli, Basso, Gobi & Bilhar, 2019; Ribeiro, 2023b).

Em referência a densidade, comunica-se que ela sinaliza que quanto mais densa é a rede social, mais próxima de 1,0 ela será, em outros termos, mais relacionadas são as conexões entre os atores (nós), porém, uma densidade fraca será calcula abaixo de 0,2, comprovando que é uma rede social esparsa e com baixa articulação interna (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016). Agora, no que concebe as medidas de centralidade, para este estudo, utilizou-se as mais frequentemente usadas em pesquisas de ARS, que são: centralidade de grau (*degree*), que é o número de interações que um ator tem em uma rede social, sendo que, em uma rede de coautoria, esse grau caracteriza o total de pesquisadores da rede que divulgam suas investigações em parceria com um ou mais estudiosos; e a centralidade de intermediação (*betweenness*) exprime os atores que intermediam o fluxo informacional e de

conhecimento em uma rede, em outras palavras, servem como “pontes” entre diferentes grupos de estudo (Rossoni, Hocayen-da-Silva & Ferreira Júnior, 2008; Bordin, Gonçalves & Todesco, 2014; Cunha & Piccoli, 2017; Favaretto & Francisco, 2017; Ribeiro, 2023a).

3.1 Procedimentos de coleta e análise de dados

A coleta de dados dos artigos sobre o tema “Disrupção” foi feita na base de dados de consulta pública chamada SPELL (Durante, Veloso, Machado, Cabral & Santos, 2019), e, sua escolha é em razão de ser uma referência na área de Administração no Brasil. Mantida pela ANPAD desde 2016, seus indicadores de impacto são utilizados na classificação de periódicos Qualis/CAPES nos campos da Administração, Contabilidade e Turismo (Fraga, Colomby, Gemelli & Prestes, 2022). A SPELL tem como objetivo principal viabilizar o acesso, organização, disseminação e investigação da produção científica de diferentes áreas do conhecimento. Então, a SPELL atinge uma dupla missão que é: (i) estruturar, em um único banco de dados, um expressivo acervo de informações e conhecimentos; e (ii) oportunizar ingresso livre a autores, docentes, discentes, estudiosos, leitores, pesquisadores interessados na produção científica de delineados temas (IBEPES, 2024). Reitera-se que a SPELL é uma das bases de dados mais usadas por autores em pesquisas sociobibliométricas com foco na produção científica de temáticas acadêmicas diversas, no contexto acadêmico brasileiro (Ribeiro & Corrêa, 2022).

A procura dos textos científicos sobre o tema “Disrupção” na base de dados SPELL se deu primeiramente pela distinção das palavras-chave, que foram: “Disruptiva”; “Disruptivo”; “*Disruptive*”; “Disrupção”; e “*Disruption*”. Argumenta-se o uso destas palavras-chave pela aderência destas ao escopo e foco desta pesquisa. Ressalta-se que, cada uma destas palavras-chave foi aplicada de forma não simultânea no filtro de procura “*drop down boxes*” da SPELL (<http://www.spell.org.br/>), nos campos: Título do documento, Resumo e Palavra-chave. Como efeito, todos os trabalhos acadêmicos sobre o assunto “Disrupção” foram detectados e acrescidos a esta pesquisa. Sublinha-se que, para confirmar se realmente o estudo elegido sobre o termo “Disrupção” integrava-se ao foco desta pesquisa, foi feita a leitura dos respectivos Resumos dos artigos escolhidos, de modo a otimizar a certeza de que, o estudo credenciado era aderente ao escopo e foco deste artigo.

Por esse motivo, a amostra desta pesquisa identificou 111 estudos aderentes ao objetivo desta investigação em uma temporalidade de 18 anos, ou seja, de 2004 a 2023. Logo depois, iniciou-se em 30/03/2024 a tabulação dos artigos, e, neste momento, de maneira concomitante, foi realizada a criação dos indicadores bibliométricos deste estudo, que foram: períodos, periódicos, autores, IES e a nuvem de palavras, terminando seus cálculos em 02/04/2024. Aqui se faz um aditamento ao dizer que a nuvem de palavras foi feita mediante o *software Word Art* (<https://wordart.com/>).

Em relação a ARS, as suas interações foram visualizadas por meio das técnicas de análise de correspondência mediante a elaboração e criação de matrizes. A visualização das redes sociais foi realizada mediante os sociogramas descritos pelo *software NetDraw*, que é o programa usado para desenho e ilustração de matrizes (Ferreira & Silva, 2019; Alcântara, Yamamoto, Garcia & Campos, 2020). Com isso, a produção científica, a estrutura e a formação das redes dos atores foram investigados com base nos resultados das redes de colaboração contempladas nesta pesquisa. Estas redes sociais foram as de coautoria, as redes de colaboração das IES e as redes sociais das palavras-chave. Isto posto, contempla-se que a data de início da construção e visualização das matrizes deste estudo foi em 03/04/2024, e, sua finalização ocorreu em 09/04/2024. Para melhor entendimento e compreensão, a

Figura 1 coloca em destaque o percurso metodológico desta pesquisa.

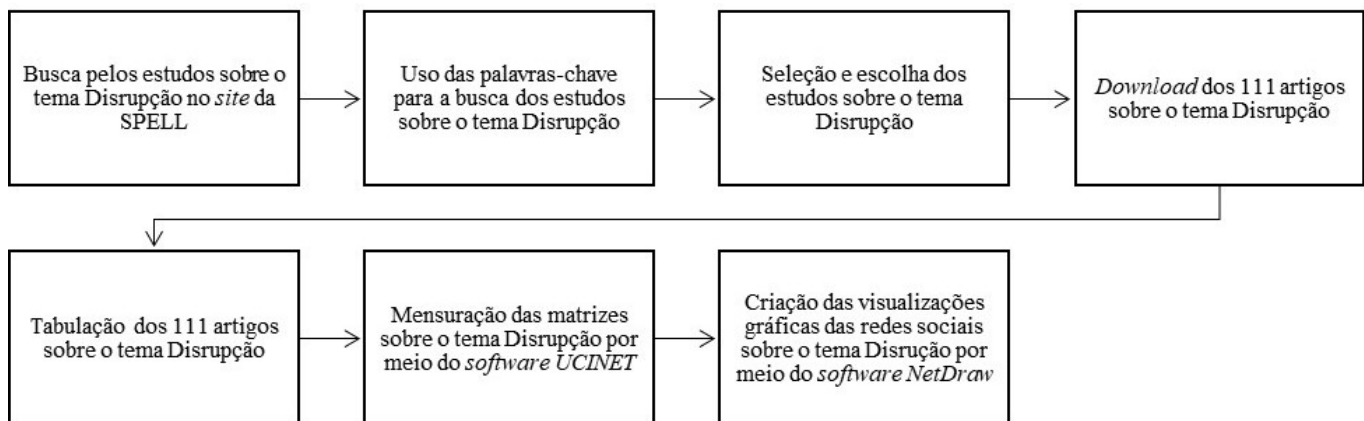


Figura 1: Percurso metodológico
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

4 Resultados e Análise de Dados

Esta seção abordou a análise e a discussão dos resultados dos 111 artigos identificados sobre o tema “Disrupção” sob a perspectiva dos periódicos indexados na SPELL.

4.1 Períodos

Conhecer os períodos e a tendência de publicação de determinado tema acadêmico pode ser útil para construir bases sólidas para sua evolução na literatura acadêmica (Macêdo, Palmeira & Veras, 2022). Assim sendo, foi gerada a Figura 2 a qual manifesta os 111 artigos identificados sobre o assunto “Disrupção” na academia do Brasil, em uma demanda de tempo de 18 anos.

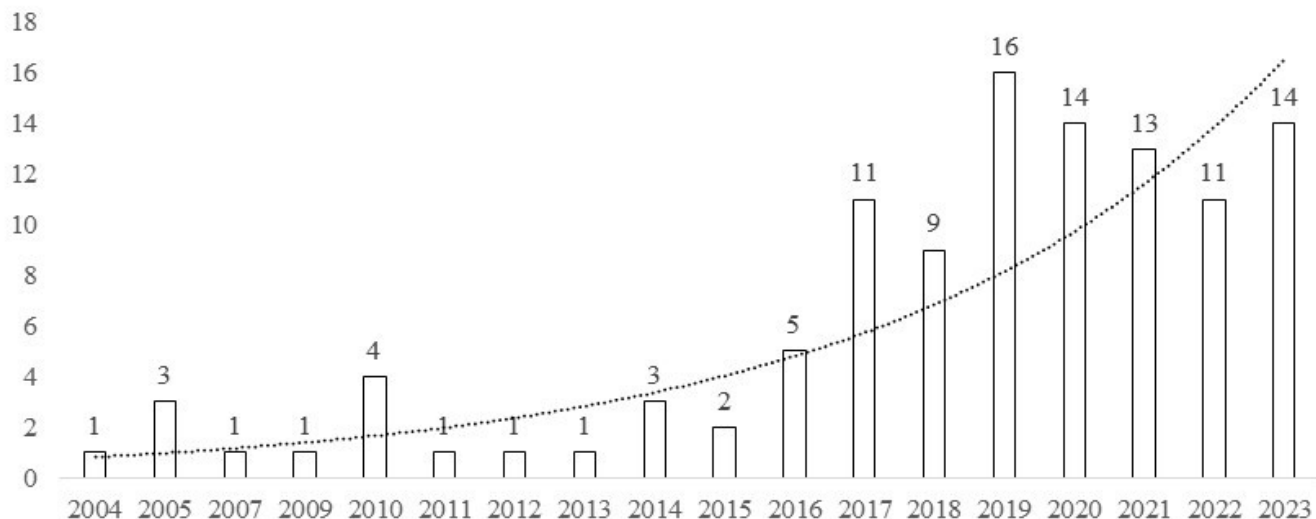


Figura 2: Períodos

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Analisando a Figura 2, observa-se que existe uma vocação de crescimento do tema “Disrupção” na academia do Brasil, especialmente, a partir de 2019, sendo que este ano também foi o ápice de publicações sobre a temática “Disrupção” podendo ser em razão do evento da pandemia da COVID-19 que teve um impacto significativo e disruptivo nas tecnologias de muitas empresas (Fassin, 2021), e, por consequência, em muitos mercados em todo o mundo (Gomes *et al.*, 2023), influenciando, simultaneamente, na evolução da produção da pesquisa científica do tema “Disrupção” (Vlačić, 2018; Rodrigues, Franco & Silva, 2020), na literatura científica brasileira (Macêdo, Palmeira & Veras, 2022), à luz dos periódicos indexados na base SPELL.

4.2 Periódicos

Para observar o crescimento da produção científica do tema objeto de investigação, também é preponderante considerar conhecer os periódicos que publicam sobre o referido assunto na academia do Brasil (Durante *et al.*, 2019). Sendo assim, foi criada a Figura 3 a qual manifesta os 56 periódicos identificados nesta pesquisa, sendo que foram classificados em zonas.

DISRUPÇÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS INDEXADOS NA BASE SPELL

16

Periódicos	Sigla	Qualis (2017-2020)	Instituição publicadora	Artigos publicados	% de publicação	Zonas
Innovation and Management Review	INMR	A3	USP	11	35%	1
Future Studies Research Journal: Trends and Strategies	FUTURE	A4	FIA	7		
GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional	GESTÃO.Org	A4	UFPE	5		
International Journal of Innovation	IJI	A4	UNINOVE	4		
Organizações & Sociedade	O&S	A2	UFBA	4		
Revista de Gestão e Projetos	GeP	A4	UNINOVE	4		
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	RPCA	A3	UFF	4		
RAUSP Management Journal, Revista Ciências Administrativas, Revista de Administração da Unimep, Revista de Administração de Empresas, Revista de Administração FACES Journal, Revista de Administração Mackenzie, Administração: Ensino e Pesquisa, Anais Brasileiros de Estudos Turísticos, Brazilian Administration Review, International Journal of Professional Business Review, Perspectivas em Gestão & Conhecimento, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, Revista Capital Científico – Eletrônica, Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista de Negócios, Revista Liceu On-line e Revista PRETEXTO					36%	2
Brazilian Business Review, Cadernos EBAPE.BR, Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS, Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão, Gestão & Regionalidade, Internext - International Business and Management Review, Journal of Information Systems and Technology Management, Journal of Operations and Supply Chain Management, Marketing & Tourism Review, PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, REAd. Revista Eletrônica de Administração, REGE - Revista de Gestão, Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo, Revista Alcance, Revista Brasileira de Gestão de Negócios, Revista Brasileira de Gestão e Inovação, Revista Brasileira de Inovação, Revista de Administração Contemporânea, Revista de Administração Pública, Revista de Administração, Sociedade e Inovação, Revista de Ciências da Administração, Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (Online), Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, Revista Enfoque: Reflexão Contábil, Revista Gestão & Conexões, Revista Gestão & Tecnologia, Revista Gestão Organizacional, Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, Sociedade, Contabilidade e Gestão e Teoria e Prática em Administração.					29%	3

Figura 3: Periódicos

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A Zona 1 é composta pelos periódicos: INMR, FUTURE, GESTÃO.Org, IJI, O&S, GeP e RPCA que foram responsáveis por 35% do montante das publicações sobre o tema “Disrupção” no âmbito literário brasileiro. Já a Zona 2 foi constituída por 17 revistas científicas, que foram incumbidas em divulgar 36% das pesquisas; e a Zona 3 que é formada por 32 periódicos os quais foram encarregados em publicar 29% das investigações. Em suma, a Figura 3 é constituída por um agrupamento de três zonas, cada qual com aproximadamente 1/3 do total dos estudos sobre o tema ora investigado. Logo, pode-se entender que a primeira zona contém um pequeno número de revistas acadêmicas altamente relevantes e profícuas, a segunda zona contém um número maior de periódicos, contudo, menos produtivos, enquanto a terceira zona inclui um volume ainda maior de revistas científicas, contudo, com uma redução ainda maior da produtividade sobre o assunto em análise (Machado Junior *et al.*, 2016).

Sumariamente, tais informações vão ao encontro do que é promulgado pela Lei de *Bradford* (Sousa, Almeida & Bezerra, 2024), pois, a Figura 2 estimou o nível de importância dos periódicos que são responsáveis por divulgar e proliferar a produção científica das pesquisas sobre o tema “Disrupção” no Brasil, sendo que, as revistas científicas que estão organizadas na Zona 1, formam o núcleo principal desta pesquisa, que, supostamente tem uma qualidade e relevância superior para a publicação da temática objeto de análise. Entretanto, é salutar informar que, o destaque destes periódicos se dá em razão da escolha dos autores em divulgar seus respectivos achados e contribuições para estas revistas científicas da Zona 1, contudo, nada impede dos periódicos que contemplam as zonas 2 e 3 também tornarem-se preponderantes para o crescimento do assunto “Disrupção” na academia brasileira, basta que, os pesquisadores manifestem vontade e desejo de divulgar seus resultados e implicações nestes periódicos (das zonas 2 e 3 da Figura 3), logo, estas revistas acadêmicas poderão também ingressar na zona principal de periódico deste estudo (Machado Junior *et al.*, 2016), sob a perspectiva da biblioteca digital SPELL.

De maneira macro, os pesquisadores buscam evidenciar seus resultados e contribuições em periódicos da área de Administração de maneira mais alargada e robusta, melhor dizendo, das 56 revistas científicas identificadas neste estudo, 49 tem uma maior aderência ao campo do saber da Administração; quatro periódicos relacionam-se com maior força a área do Turismo; e três periódicos se conectam com

maior precisão às Ciências Contábeis, contribuindo e influenciando para que o termo “Disrupção” e sua aderência ao tema inovação, sejam intrínsecos a área do saber da Administração na academia brasileira (Lu, Matui & Gracioso, 2019). Diante deste fato, os achados desta seção contribuem para melhor identificar os periódicos mais propensos em publicar estudos sobre o tema “Disrupção”, cooperando para que os autores, pesquisadores, estudiosos, acadêmicos, docentes, discentes tenham um norte para submeter seus estudos acerca do referenciado tema na academia do Brasil.

4.3 Autores

Conhecer os autores que publicam e são responsáveis por contribuir para o avanço do saber sobre um definido tema acadêmico é fundamental (Oliveira & Gracio, 2011), logo, a Figura 4 foi gerada, a qual manifesta os 272 estudiosos identificados nesta pesquisa, colocando em ênfase os 18 pesquisadores mais prolíferos, e, destes, os dois autores de maior *performance*, no que concebe a produção científica do tema “Disrupção” na academia brasileira.

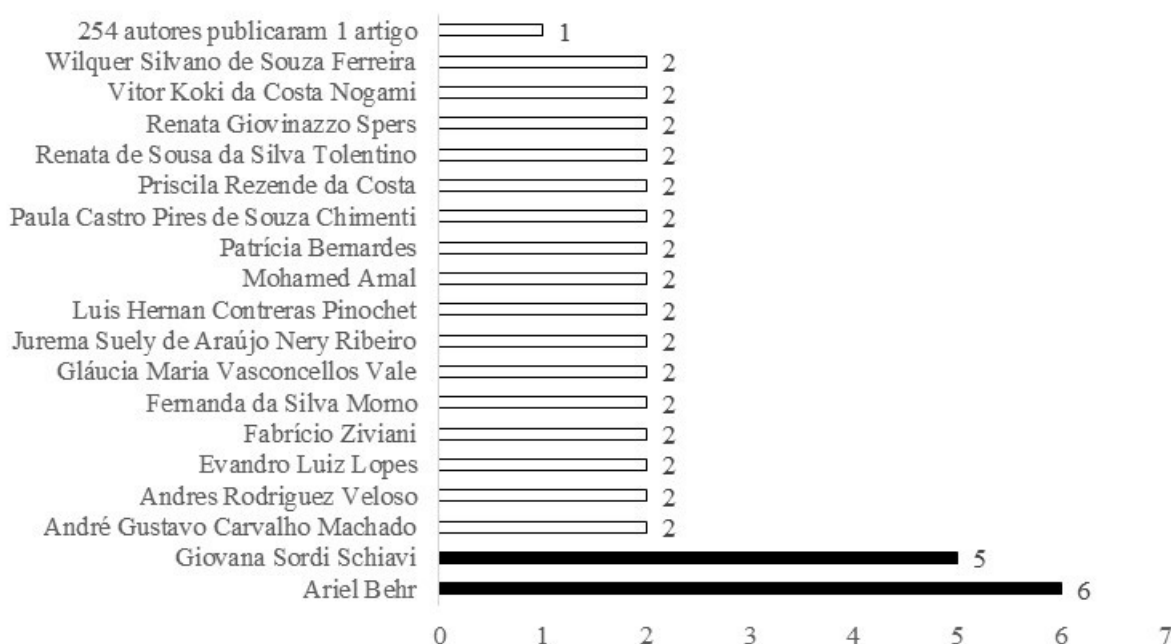


Figura 4: Autores

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Então, os estudiosos que ficaram em destaque nesta pesquisa foram: Ariel Behr, Giovana Sordi Schiavi, André Gustavo Carvalho Machado, Andres Rodriguez Veloso, Evandro Luiz Lopes, Fabrício Ziviani, Fernanda da Silva Momo, Gláucia Maria Vasconcellos Vale, Jurema Suely de Araújo Nery Ribeiro, Luis Hernan Contreras Pinochet, Mohamed Amal, Patrícia Bernardes, Paula Castro Pires de Souza Chimenti, Priscila Rezende da Costa, Renata de Sousa da Silva Tolentino, Renata Giovinnazzo Spers, Vitor Koki da Costa Nogami e Wilquer Silvano de Souza Ferreira.

Ainda cabe dizer que, 254 acadêmicos publicaram uma só vez. Pode-se explicar este efeito por meio da Lei de Lotka, ao manifestar que alguns autores publicam muito e que muitos autores publicam pouco, e, que portanto, é possível também verificar a produtividade dos pesquisadores e, por consequência, os grupos de estudo mais desenvolvidos, no que concerne ao tema objeto de investigação (Machado Junior *et al.*, 2016; Mello *et al.*, 2017), sendo que estes centros de pesquisa podem ser mais bem observados nas redes de coautoria (Ribeiro, 2023^a).

Por fim, é importante colocar em relevo os autores Ariel Behr e Giovana Sordi Schiavi que publicaram respectivamente seis e cinco artigos sobre o tema “Disrupção”, podendo ser assim considerados como a “elite” da produção científica do citado assunto no âmbito científico nacional (Silva, Maroldi & Lima, 2014), e, esta proeminência dos referidos estudiosos nas pesquisas sobre a temática ora investigada pode ser em decorrência de suas parcerias, sendo melhor explicadas por meio das redes de coautoria (Ribeiro, 2023a).

4.4 Redes de coautoria

Buscando conhecer e compreender as relações entre todos os pesquisadores que abarcaram o escopo e foco desta pesquisa (Vieira & Silva, 2023), construiu-se as redes de coautoria, que são visualizadas por meio da Figura 5, a qual é composta por 594 laços e 272 nós, colocando em relevo a centralidade de intermediação.

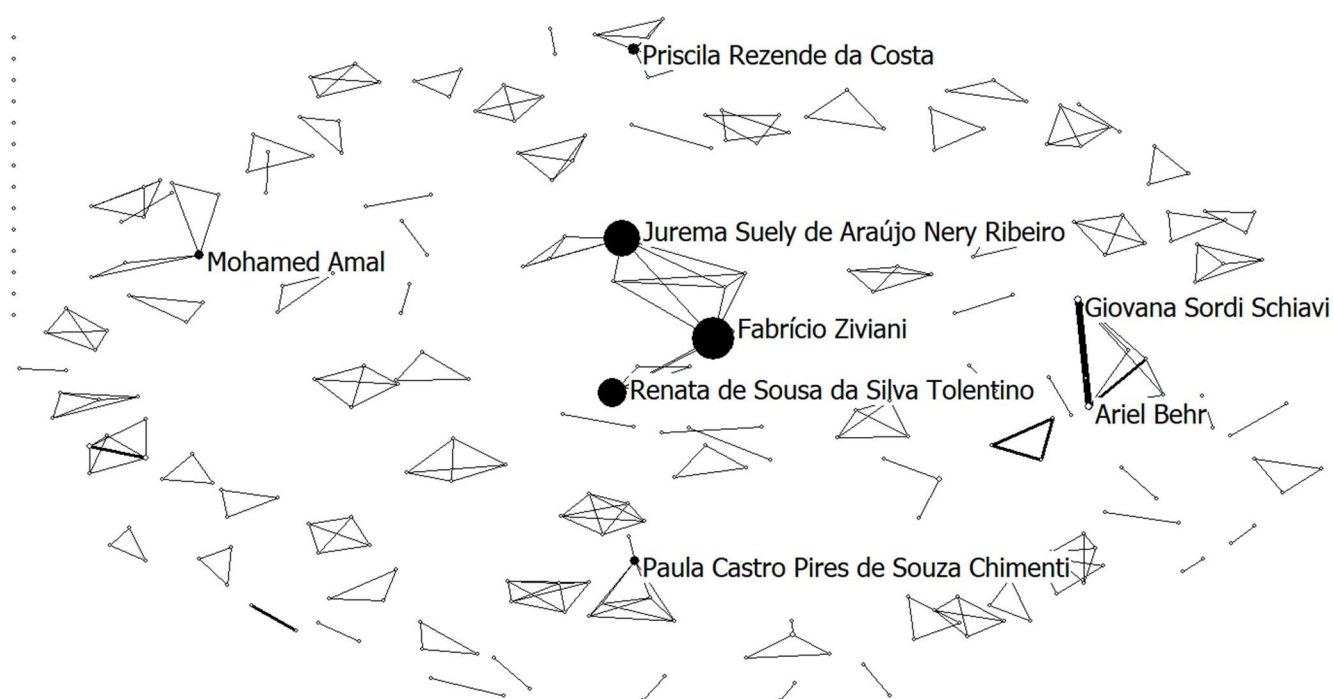


Figura 5: Redes de coautoria
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Dito isto, os autores que ficaram em visibilidade destacada quanto a esta medida, por ordem de relevância foram: Fabrício Ziviani, Jurema Suely de Araújo Nery Ribeiro, Renata de Sousa da Silva Tolentino, Priscila Rezende da Costa, Paula Castro Pires de Souza Chimenti, Mohamed Amal, Giovana Sordi Schiavi e Ariel Behr, logo, estes pesquisadores podem ser considerados, para este estudo, os autores responsáveis pelo fluxo de informações e conhecimentos do tema “Disrupção”, na academia do Brasil, melhor dizendo, estes estudiosos de maior *betweenness* são os que possuem o número significativo das parcerias estabelecidas nas redes de coautoria da Figura 5, contribuindo para que estes autores tornem-se “pontes” entre diferentes grupos de estudo, influenciando com isso na difusão, disseminação e socialização do saber constituído a respeito da temática “Disrupção” no contexto científico nacional (Bordin, Gonçalves & Todesco, 2014; Favaretto & Francisco, 2017; Ribeiro, 2023a). Faz-se um adendo ao informar que, a parceria mais ocorrida entre os 272 pesquisadores deste estudo foi entre os autores: Ariel Behr e Giovana Sordi Schiavi que publicaram cinco investigações em parceria,

impactando em seus respectivos realces tanto na produção científica como também no que confere aos autores mais centrais desta pesquisa.

Ainda analisando as redes de coautoria deste estudo, evidencia-se que sua densidade foi mensurada em 0.0083, equivalendo a 0,83% das interações efetivamente realizadas entre o total dos 272 estudiosos desta pesquisa, significando que as redes de coautoria observada na Figura 5 tem baixa densidade, ou seja, uma rede em que muitas das possíveis linhas de conexões entre os autores estão ausentes, transformando-a em uma rede esparsa e com baixa coesão interna (Nascimento & Beuren, 2011; Williams dos Santos & Farias Filho, 2016), indicando a existência de buracos estruturais, intervindo para que os pesquisadores tenham pouca interação entre eles. Sucintamente, as redes de coautoria deste trabalho acadêmico caracteriza-se por ter laços fracos, influenciando, concomitantemente, na difusão e na troca de informação e saberes acerca do tema “Disrupção” no painel acadêmico nacional, podendo impactar também na produtividade das IES e de seus respectivos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, as quais são representadas pelos seus respectivos autores (Bufrem, Gabriel Junior & Sorribas, 2011; Nascimento & Beuren, 2011; Pauli *et al.*, 2019; Ribeiro, 2023a).

4.5 IES

Ter conhecimento das IES onde as pesquisas acerca de um estabelecido tema são produzidas pode ser importante para a realização de intercâmbios e estudos comparativos (Prado *et al.*, 2019). Nessa situação, a Figura 6 foi criada, a qual coloca em vislumbre as 92 instituições identificadas nesta pesquisa, enfatizando as 15 IES com maior produtividade no que concebe ao tema “Disrupção” na academia brasileira.

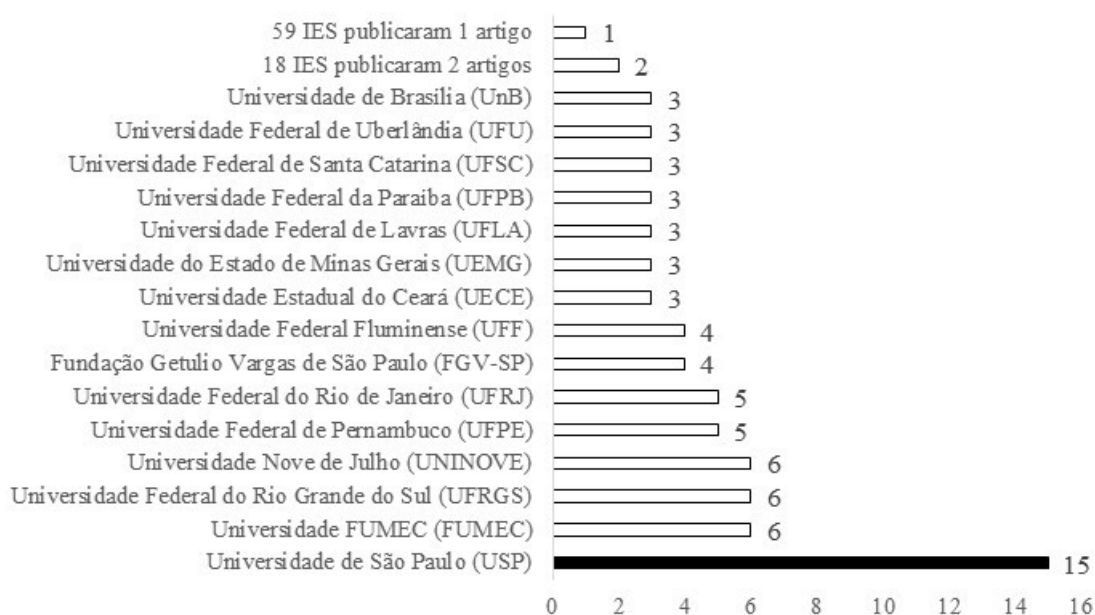


Figura 6: IES

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Estas instituições com maior proficiência são: USP, FUMEC, UFRGS, UNINOVE, UFPE, UFRJ, FGV (SP), UFF, UECE, UEMG, UFLA, UFPB, UFSC, UFU e UnB. Destas IES, coloca-se em maior relevo a USP que publicou, por meio de seus pesquisadores vinculados a ela, 15 artigos sobre o assunto “Disrupção” na academia brasileira à luz dos periódicos indexados na SPELL. Esses achados, sobretudo, no que respeita a USP, também são constatados em resultados similares de pesquisas análogas

a esta, as quais exploraram a temática da inovação na literatura científica brasileira (Ribeiro, Cirani & Freitas, 2013; Gouvêa *et al.*, 2022). Ressalva-se ademais que, grande parte das citadas e destacadas IES evidenciadas por meio da Figura 6 são também colocadas em ênfase no que concerne ao ensino da área do conhecimento da Administração no painel acadêmico do Brasil (Lourenço *et al.*, 2012), reiterando suas particulares relevâncias para o supracitado campo do saber. Por fim, o relevo destas IES na produção científica do tema ora investigado, pode ser preponderante para seus respectivos realces nas redes de colaboração das IES (Ribeiro & Corrêa, 2022).

4.6 Redes de colaboração das IES

Por conseguinte, entende-se ser importante conhecer as redes sociais das IES, em decorrência destas possibilitarem uma compreensão de como a troca de informação e a criação do conhecimento foi realizada entre as instituições identificadas nesta pesquisa (Santos *et al.*, 2013). Dito isto, a Figura 7 foi construída, sendo formada por 134 laços e 92 nós, e, alicerçada pela centralidade de intermediação em razão desta ser expressiva na organização e visualização de conexões entre os grupos de atores, que no caso, são as IES (Favaretto & Francisco, 2017).

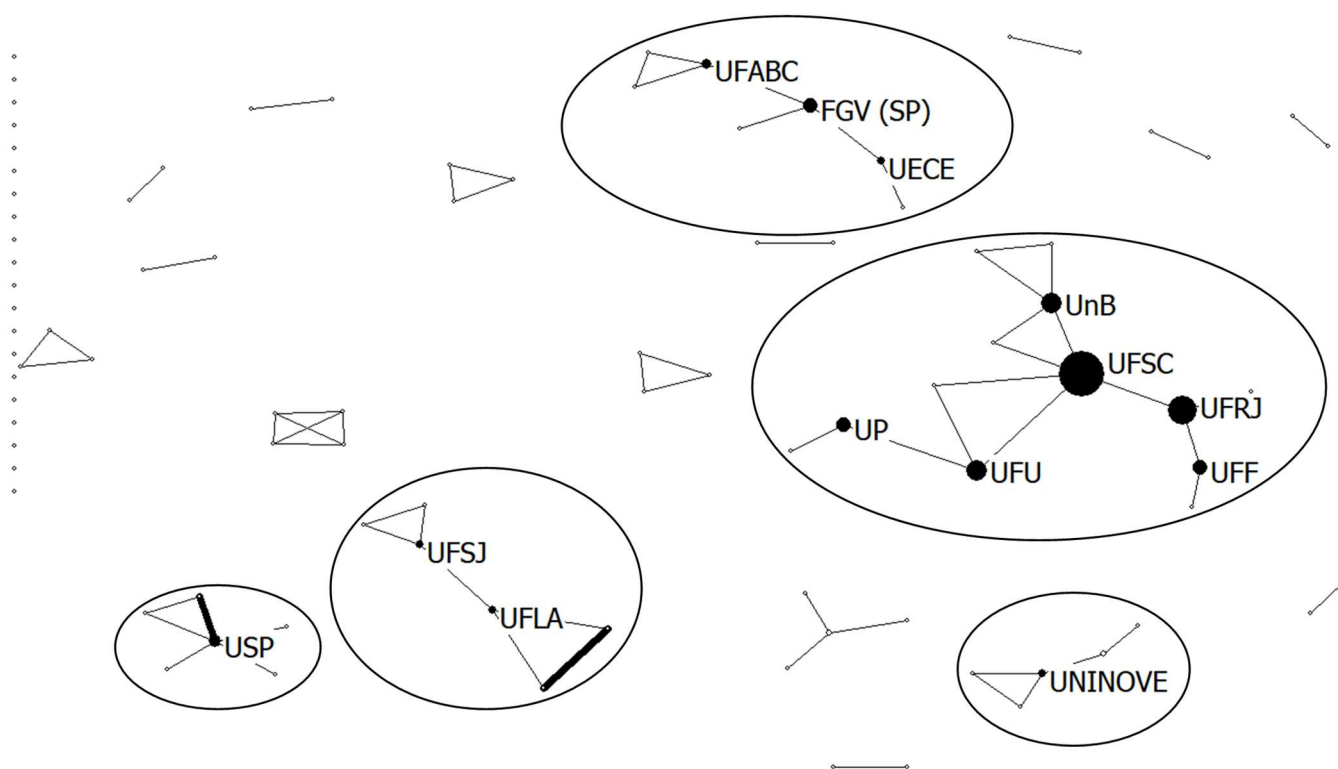


Figura 7: Redes de colaboração das IES
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Dessarte, as instituições que ficaram em resalto quanto ao *betweenness*, foram: UFSC, UFRJ, UnB, UFU, FGV (SP), UFF, USP, UFLA, UECE, UNINOVE, UP, UFABC e UFSJ. Destas IES, as 10 primeiras também ficaram entre as instituições de maior produção científica no tocante ao tema “Disrupção” na literatura acadêmica brasileira. Reitera-se assim a importância destas 10 primeiras IES, não somente para a difusão do saber acadêmico, por meio de suas conexões e parcerias, mas também, como relevantes instituições intermediárias no fluxo informacional com as demais IES, contribuindo e impactando de maneira síncrona para a criação de valor acadêmico, mediante a geração de conhecimento no campo de pesquisa sobre o assunto ora investigado (Rossoni, Hocayen-da-Silva & Ferreira Júnior, 2008; Cunha & Piccoli, 2017; Ribeiro, 2023a).

Para terminar, a densidade da rede das IES desta pesquisa foi calculada em 0.0165, sendo proporcional a 1,65% das conexões verdadeiramente realizadas entre as 92 IES identificadas neste trabalho acadêmico, desse modo, é factível afirmar que a referenciada rede tem baixa densidade, pois, contempla laços fracos, impactando em sua coesão interna e na fluidez da troca de informações com as demais instituições, abalando a produção de pesquisa sobre a temática objeto de análise nesta pesquisa no panorama acadêmico do Brasil (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016; Maia, 2017; Ribeiro, 2023b).

Investigar as palavras-chave de um texto científico pode ser essencial para se saber qual o assunto central tratado por ele (Schiavi & Behr, 2018), logo, esta subseção apresenta, por meio da nuvem de palavras visualiza na Figura 8, as temáticas predominantes nos 111 estudos sob investigação nesta pesquisa.



Então, as palavras-chave mais comumente usadas pelos 272 pesquisadores nos 111 artigos desta pesquisa foram: inovação, disruptiva, tecnologia, estratégia, negócio, modelo, economia, digital, gestão, upção, *blockchain*, social, empresa, organizacional, mercado, desenvolvimento, empreendedorismo, ecológica, produto, mudança, compartilhada, cenários, *startup*, disruptivos, indústria, administração e

apelo. Assim sendo, pode-se compreender que estas palavras correspondem os termos mais tradicionais, ou seja, os conteúdos que são mais exaustivamente utilizados pelos estudiosos no que concerne a temática objetivo de investigação desta pesquisa, indo ao encontro do que é evidenciado pela Lei de Zipf; isto é, que estas palavras podem ser consideradas os assuntos mais frequentemente trabalhados em estudos que versam sobre o tema principal deste estudo (Francisco, 2011; Sousa, Almeida & Bezerra, 2024).

4.8 Redes sociais das palavras-chave

Complementando a Figura 8, foi construída as redes sociais das palavras-chave, fazendo emergir a Figura 9 deste estudo, que foi estabelecida por 1.706 e laços 371 nós, localizada na parte superior da Figura 9; e, na parte inferior da Figura 9 surge o componente gigante que é o elemento maior da citada rede social (Sampaio *et al.*, 2015), sendo constituída por 1.064 e laços 207 nós. Posto isto, entende-se que ter uma visão de futuro pode ser útil para escolher o caminho certo para fazer pesquisas e garantir que vale a pena investir nela, e, as redes das palavras-chave tem o objetivo de revelar a estrutura e a formação das temáticas que compõem o tema foco desta pesquisa, permitindo também encontrar tendências de estudos futuros (Behrouzi *et al.*, 2020).

Em suma, a Figura 9 coloca em destaque a análise de rede de palavras-chave e abordagem de visualização, para descobrir desenvolvimentos temáticos, estruturais, tendências e temporais emergentes dentro das publicações do termo “disrupção” (Dotsika & Watkins, 2017), na academia do Brasil. Porém, é importante enfatizar que, os 111 estudos investigados continham, no total, 371 ocorrências de palavras-chave, sendo, que, para se conseguir chegar a este número de palavras-chave únicas, foram padronizados os seguintes critérios: (i) não distinguir as letras maiúsculas e as letras minúsculas; (ii) as palavras-chave no singular e as palavras-chave no plural foram mantidas distintas (Favaretto & Francisco, 2017).

E, para se conseguir avaliar a importância da palavra-chave, detectando sua concentração temática na estrutura das redes sociais, contribuindo para expor o conhecimento central do tema objeto de pesquisa deste estudo, e, por consequência, sua posição na estrutura das redes das palavras-chave, foi usada a centralidade de grau (Cheng *et al.*, 2020). Deste modo, as palavras-chave que ficaram em grifo com sendo as de maior *degree*, isto é, com maior número de associações com outras palavras-chave (Favaretto & Francisco, 2017), foram: inovação, inovação disruptiva, estratégia, tecnologia, *blockchain*, economia compartilhada, disrupção, empreendedorismo, bibliometria, modelos de negócios disruptivos, Uber, contabilidade, transformação digital e cenários. Achados estes vão em direção dos resultados da pesquisa de Tripathi e Agrawal (2023). De maneira geral constata-se o carácter intrínseco do termo “Disrupção” com os assuntos: inovação e tecnologia (Schiavi & Behr, 2018; Silva, Brito & Grützmann, 2021; Paulino, Pulsiri & Bénaroya, 2024).

À vista disso, é factível compreender que essas palavras-chave em destaque refletem os conceitos contidos no *corpus* textual dos 111 trabalhos acadêmicos identificados e investigados nesta pesquisa, proporcionando assim depreender, as plausíveis linhas de pesquisa científica existentes, consolidadas, legitimadas e ou emergentes (Urbizagástegui-Alvarado, 2022), acerca tema “Disrupção” na academia do Brasil, à luz dos periódicos organizados no SPELL. Outra observação interessante a se fazer é que, as palavras-chave mais centrais desta pesquisa, deixa inerente a interdisciplinaridade que o assunto “Disrupção” tem no âmbito científico (Li, Porter & Suominen, 2018; Vlačić, 2018).

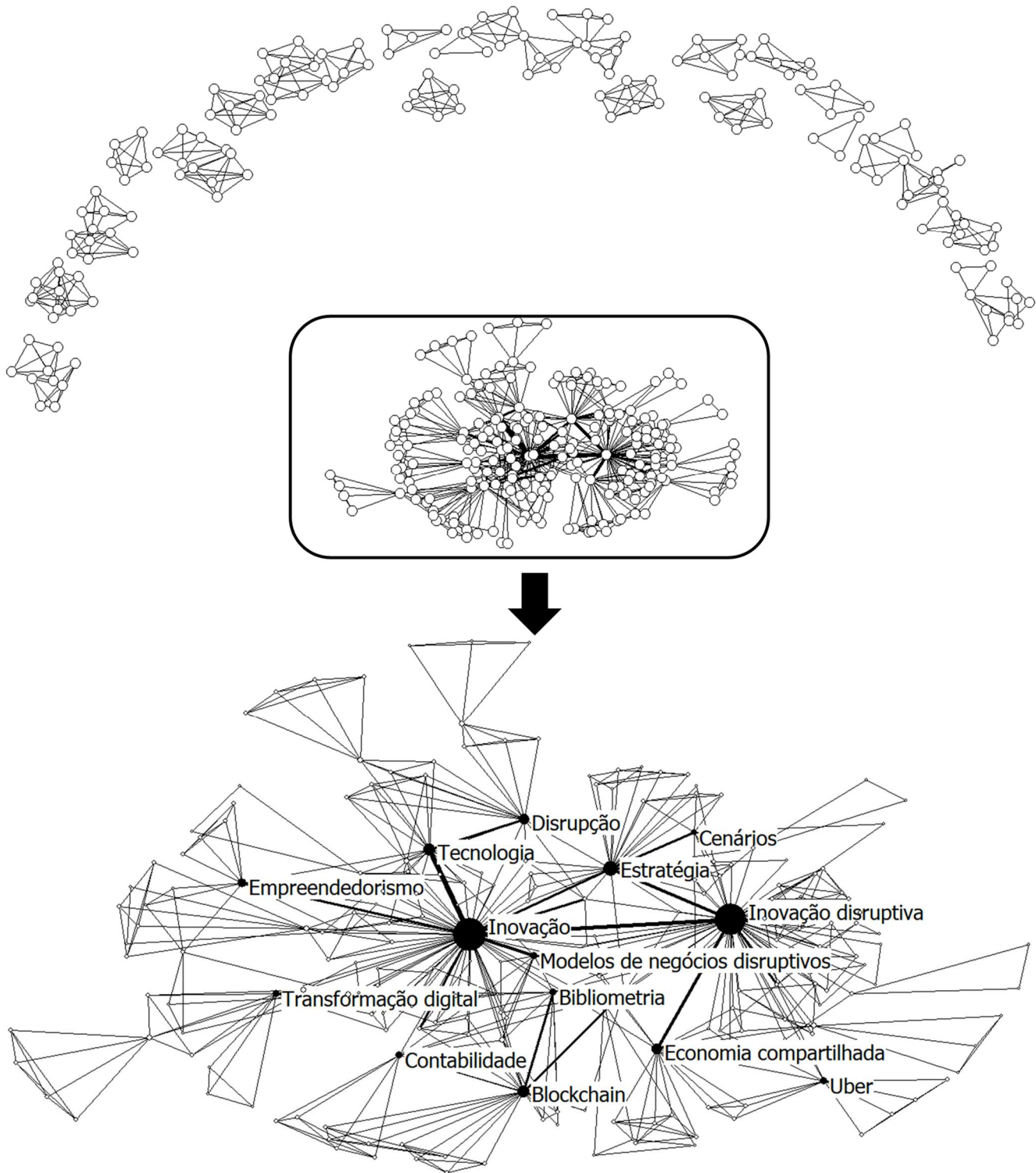


Figura 9: Redes sociais das palavras-chave
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Concisamente, observa-se assim uma tendência dos pesquisadores do citado tema em criar *insights*, divulgar, disseminar e socializar estudos sobre estas temáticas (palavras-chave) mais centrais, contudo, se a palavra-chave (temática) tem baixa centralidade, isto pode vir a ser uma chance de gerar novas pesquisas, visto que, estas palavras-chave relacionam-se à termos evidenciados na reunião dos trabalhos científicos da pesquisa acerca do tema objeto de investigação (Garcia &

Menezes, 2022; Urbizagástegui-Alvarado, 2022). Logo, as palavras-chave com menos centralidade podem vir a beneficiar novas percepções, contribuindo para que estudiosos sobre o tema foco desta pesquisa, venham a investigá-las, e, por consequência, publicá-las, impactando e colaborando de forma relacional com o crescimento e a maturidade do termo “Disrupção” no âmbito acadêmico do Brasil..

5 Considerações Finais

Esta pesquisa foi investigar as particularidades, perfil e propensão da produção científica e da estrutura e formação das redes sociais do termo “Disrupção” sob a perspectiva dos periódicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Para se conseguir alcançar este intuito, utilizou-se das técnicas de investigação da bibliometria e da sociometria em 111 artigos publicados sobre o tema objeto de análise.

Os principais achados revelam uma tendência de crescimento das divulgações sobre o assunto “Disrupção” na academia do Brasil. Os principais periódicos que publicam sobre a citada temática são: INMR, FUTURE, GESTÃO.Org, IJI, O&S, GeP e RPCA. Logo, os autores mais prolíferos foram: Ariel Behr e Giovana Sordi Schiavi, sendo que ambos também ficaram em relevo quanto a centralidade de intermediação. Já as IES com maior produtividade acadêmica quanto ao tema em investigação são: USP, FUMEC, UFRGS, UNINOVE, UFPE, UFRJ, FGV (SP), UFF, UECE, UEMG, UFLA, UFPB, UFSC, UFU e UnB, sendo que, grande parte delas também ficaram em elevação nas redes sociais das IES no que confere ao *betweenness*. Em se tratando das redes sociais dos pesquisadores e das instituições deste estudo, ambas têm baixa densidade, ocasionando com isso o surgimento de laços fracos, baixa coesão interna, impactando de maneira direta na troca de informações e na fluidez do fluxo de conhecimento acerca do tema “Disrupção” na academia do Brasil.

Já as palavras-chave mais frequentemente usadas pelos autores deste estudo foram: inovação, disruptiva, tecnologia, estratégia, negócio, modelo, economia, digital, gestão, disrupção, *blockchain*, social, empresa, organizacional, mercado, desenvolvimento, empreendedorismo, tecnológica, produto, mudança, compartilhada, cenários, *startup*, disruptivos, indústria, administração e apelo, mostrando a intensão dos estudiosos em pesquisar e publicar trabalhos acadêmicos aderentes a estas palavras, ou seja, conteúdos que são inerentes ao termo “Disrupção”. No que tange as redes sociais das palavras-chave, as mais centrais foram: inovação, inovação disruptiva, estratégia, tecnologia, *blockchain*, economia compartilhada, disrupção, empreendedorismo, bibliometria, modelos de negócios disruptivos, Uber, contabilidade, transformação digital e cenários. Tal resultado evidencia as temáticas mais centrais desta pesquisa, influenciando no direcionamento do fluxo de informações e saberes no que concerne as pesquisas sobre o tema “Disrupção”, como também, no alicerce e norte para trabalhos acadêmicos futuros, sobre o referido tema, na literatura científica brasileira.

Em suma, este artigo investigou as particularidades, o perfil da pesquisa sobre o termo “Disrupção” na academia do Brasil, demonstrando uma formação das redes de colaboração e uma estrutura de conhecimento visual dos atores que se envolveram na construção do saber científico do referido assunto no âmbito científico brasileiro, fornecendo um alicerce, um norte, um farol e, por conseguinte, uma referência importante para os estudiosos capturarem a situação atual, contemporânea e as tendências de temas influentes, sob a perspectiva das redes sociais das palavras-chave, que se integram ao vocábulo “Disrupção” na contexto literário acadêmico nacional.

6 Implicações e Pesquisas Futuras

Este estudo manifesta implicações teóricas e práticas, por fornecer compreensibilidade para pesquisadores sobre a evolução teórica e a estrutura intelectual para conduzir pesquisas futuras neste campo do conhecimento, acerca ao tema “Disrupção” no painel científico brasileiro à luz dos *journals* brasileiros indexados na SPELL. Em segundo lugar, clarifica a identificação dos atores, ou seja, os autores e suas respectivas instituições nativas, que se inclinam na geração, publicação, disseminação e socialização do tema objeto de pesquisa no panorama acadêmico nacional, contribuindo, assim, para proporcionar um maior entendimento e compreensão sobre o mencionado e investigado tema na academia, como, também, a identificação das palavras-chave, e, em sequência, as abordagens conceituais mais importantes sobre o assunto “Disrupção”, podendo vir a serem primordiais, pois serão conhecidas de forma mais relevante, na administração e na tomada de decisões para executivos de organizações e formuladores de políticas públicas.

A limitação desta pesquisa foi a procura e escolha de artigos sobre a temática “Disrupção” por meio do banco de dados SPELL. Como proposição, sugere-se para trabalhos científicos futuros, o aperfeiçoamento desta pesquisa, utilizando-se para isso de outras bases de dados nacionais e internacionais, como: Periódicos CAPES, Periódicos da ANPCONT, *SciELO*, *Web of Science*, *Scopus*, *EBSCO* dentre outras. Recomenda-se também fazer uma aumento dos indicadores bibliométricos, e, particularmente, dos índices sociométricos, ou seja, da ARS, ressaltando outros indicadores de redes, tais como coeficientes de agrupamento, centralidade de proximidade, análise de cocitação, análise geodésica. Outro aconselhamento é fazer uma revisão sistemática da literatura sobre as pesquisas identificadas neste trabalho acadêmico, desenvolvendo a avaliação das referidas pesquisas, e, os apontamentos de nortes e *gaps*, como também, na análise das aplicações práticas e acadêmicas e de seus desdobramentos para estudos posteriores sobre o termo “Disrupção” na academia do Brasil.

7 Referências

- Alcântara, V. de C., Yamamoto, É. A. F. S., Garcia, A. S., & Campos, A. C. (2020). Antropoceno: o campo de pesquisas e as controvérsias sobre a era da humanidade. *Revista Gestão & Conexões*, 9(3), 11-31. <https://doi.org/doi.org/10.47456/regec.2317-5087.2020.9.3.31771.11-31>
- Almeida, J. E. F. (2020). Revolução tecnológica no mundo dos negócios e algumas oportunidades e desafios na área contábil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 14, 1-12. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2020.165516>
- Antonio, J. L., & Kanbach, D. K. (2023). Contextual factors of disruptive innovation: A systematic review and framework. *Technological Forecasting and Social Change*, 188, 122274. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2022.122274>
- Armênio Neto, J., & Graeml, A. R. (2010). VoIP: inovação disruptiva no mercado de telefonia corporativa. *Revista Alcance*, 17(1), 7-21.
- Barros, H. M., & Hsun, S. C. (2021). Inovação em mercados emergentes. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 22(2), 379-390. <https://doi.org/10.13058/raep.2021.v22n2.2064>
- Behrouzi, S., Sarmoor, Z. S., Hajsadeghi, K., & Kavousi, K. (2020). Predicting scientific research trends based on link prediction in keyword networks. *Journal of Informetrics*, 14(4). <https://doi.org/10.1016/j.joi.2020.101079>
- Bordin, A. S., Gonçalves, A. L., & Todesco, J. L. (2014). Análise da colaboração científica departamental através de redes de coautoria. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 19(2), 37-52. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1796>
- Bower, J. L., & Christensen, C. M. (1995). Disruptive technologies: Catching the wave. *Harvard Business Review*, 73(1), 43-53.
- Bencke, F. F., Gilioli, R. M., & Royer, A. (2018). Inovação disruptiva: uma análise das pesquisas empíricas publicadas no Brasil. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, 5(2), 159-180. <https://doi.org/10.18226/23190639.v5n2.07>
- Branco, R. de P. C. (2019). O futuro da hospitalidade: impactos dos modelos disruptivos de hospedagem no mercado tradicional. *Rosa dos Ventos*, 11(4), 773-805. <https://doi.org/10.18226/21789061.v11i4p773>
- Bufrem, L. S., Gabriel Junior, R. F., & Sorribas, T. V. (2011). Redes sociais na pesquisa científica da área de ciência da informação. *DataGramaZero - Revista de Informação*, 12(3), 1-14.
- Carmo, G. do, Silva, C. A. da, Valadão, J. de A. D., Rezende, V. A., & Pereira, J. R. (2023). Avanços teóricos do campo de conhecimentos da gestão social: uma análise integrativa. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, 28, 1-20. <http://dx.doi.org/10.12660/cgpc.v28.86823>
- Cheng, Q., Wang, J., Lu, W., Huang, Y., & Bu, Y. (2020). Keyword-citation-keyword network: a new perspective of discipline knowledge structure analysis. *Scientometrics*, 124, 1923-1943. <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03576-5>
- Cunha, P. R. da, & Piccoli, M. R. (2017). Influência do board interlocking no gerenciamento de resultados. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(74), 179-196. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201701980>
- Di Vito, J., & Trottier, K. (2022). A literature review on corporate governance mechanisms: past, present, and future. *Accounting Perspectives*, 21(2), 207-235. <https://doi.org/10.1111/1911-3838.12279>
- Dotsika, F., & Watkins, A. (2017). Identifying potentially disruptive trends by means of keyword network analysis. *Technological Forecasting and Social Change*, 119, 114-127. <https://dx.doi.org/10.1016/j.techfore.2017.03.020>

- Durante, D. G., Veloso, F. R., Machado, D. Q., Cabral, A. C. A., & Santos, S. M. (2019). Aprendizagem organizacional na abordagem dos estudos baseados em prática: revisão da produção científica. *Revista de Administração Mackenzie*, 20(2), 1-28. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190131>
- Fassin, Y. (2021). Research on Covid-19: a disruptive phenomenon for bibliometrics. *Scientometrics*, 126, 5305-5319. <https://doi.org/10.1007/s11192-021-03989-w>
- Favaretto, J. E. R., & Francisco, E. de R. (2017). Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (de 1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geoanálise. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365-390. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020170407>
- Fernandes, C. M. G., Frare, A. B., Horz, V., & Quintana, A. C. (2019). Blockchain: publicações, disrupção tecnológica e perspectivas para a ciência contábil. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)*, 24(3), 62-77.
- Ferreira, J. B., & Silva, L. de A. M. (2019). O uso da bibliometria e sociometria como diferencial em pesquisas de revisão. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 15(2), 448- 464.
- Forte, D., Hadad Junior, E., & Valente Filho, J. (2020). A negociação de bitcoin é globalmente eficiente? uma análise diária entre três exchanges no período 2017 a 2019. *Revista Linceu On-line*, 10(2), 41-66.
- Fraga, A. M., Colomby, R. K., Gemelli, C. E., & Prestes, V. A. (2022). The diversities within diversity: a systematic review of Brazilian scientific production on diversity in Administration (2001-2019). *Cadernos EBAPE.BR*, 20(1), 1-19. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395120200155>
- Francisco, E. de R. (2011). RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. *Revista de Administração de Empresas*, 51(3), 280-306. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902011000300008>
- Garcia, R. I., & Menezes, M. M. (2022). Análise de redes sociais em ciência da informação: investigação a partir da Web of Science. *AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento*, 11, 1-11. <https://doi.org/10.5380/atoz.v11i.84650>
- Gomes, D. M. O. A., Parente, R. C., Ibiapina, I., & Moreira, F. S. (2023). Disruptive changes and the pandemic: An analysis of international scientific production and future paths. *Available at SSRN* 4507862. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.4507862>
- Gouvêa, D. G. T. de, Vieira, P. S., Jesus, R. C. de, Passos, G., & Victório, P. (2022). Inovação e conhecimento organizacional: um estudo bibliométrico em publicações brasileiras de 2009 até 2019. *Retail Management Review*, 2(1), 1-13. <https://doi.org/10.53946/rmr.v2i1.14>
- Guimarães, A. J. R., Moreira, P. S. da C., & Bezerra, C. A. (2021). Modelos de inovação: análise bibliométrica da produção científica. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, 15, 1-29. <http://dx.doi.org/10.36311/1981.1640.2001.v15.e02106>
- IBEPES. (2024). SPELL - Scientific Periodicals Electronic Library. *Revista Áudio e Base de Dados*, 1, ID25. Recuperado em: <https://econtents.bc.unicamp.br/pas/index.php/jad/article/view/301>
- Kawamoto, C. T., & Spers, R. G. (2019). A systematic review of the debate and the researchers of disruptive innovation. *Journal of Technology Management & Innovation*, 14(1), 73-82. <https://doi.org/10.4067/S0718-27242019000100073>
- Klarin, A. (2019). Mapping product and service innovation: A bibliometric analysis and a typology. *Technological Forecasting and Social Change*, 149, p. 1-38.
- Lara, A. de S., Silva, J. P. T., Freitas, G. A., & Moura, R. B. da S. (2023). As influências das inovações disruptivas nos padrões do uso dos transportes em Pirapora – MG. *Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia*, 14(34), 1-15. <https://doi.org/103895/recit.V14n34.41924>
- Li, M., Porter, A. L., & Suominen, A. (2018). Insights into relationships between disruptive technology/innovation and emerging technology: A bibliometric perspective. *Technological Forecasting and Social Change*, 129, 285-296. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2017.09.032>

- Lourenço, C. D. da S., Oliveira, A. L. de, Silva, I. C. da, Noronha, N. S. de, Alves, R. R., & Castro, C. C. de. (2012). Produção científica brasileira sobre ensino de administração: 1997-2010. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 6(1), 4-22. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v6i1.119>
- Lu, Y. C., Matui, N., & Gracioso, L. (2019). Definição da inovação no âmbito da pesquisa brasileira: uma análise semântica. *Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 17, 1-22. <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v017i0.8654703>
- Macêdo, T. T. S. de, Palmeira, C. S., & Veras, N. V. R. (2022). Tecnologia e inovação na pandemia da Covid-19: uma análise bibliométrica. *Research, Society and Development*, 11(14), 1-13. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36647>
- Machado Junior, C., Souza, M. T. S. de, Parisotto, I. R. dos S., & Palmisano, A. (2016). As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. *Revista de Ciências da Administração*, 18(44), 111-123. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2016v18n44p111>
- Maia, V. I. (2017). Colaboração científica e produtividade na pós-graduação em sociologia e ciências sociais no Brasil. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 14, 1-26. <http://dx.doi.org/10.221713/2358-2332.2016.v14.1291>
- Matos, L. B. de S., & Ipiranga, A. S. R. (2018). Potencial disruptivo? A história de uma biotecnologia. *Organizações & Sociedade*, 25(85), 287-302. <https://doi.org/10.1590/1984-9250856>
- Mello, I. R., Barbosa, K. M. F., Dantas, J. A., & Botelho, D. R. (2017). 25 anos de publicação em auditoria: análise bibliométrica sob o ponto de vista da Lei de Lotka, Lei de Zipf e Ponto de Transição (T) de Goffman. *Revista de Estudos Contábeis*, 8(15), 45-65.
- Moutinho, S. O. M., Oliveira, C. G. de, & Silva, J. M. S. da. (2022). A produção científica em análise de domínio na ciência da informação: Um estudo bibliométrico com base na categoria ciência da informação e biblioteconomia da web of science. *Informação & Informação*, 27(3), 109-136. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2022v27n3p109>
- Nascimento, S. do, & Beuren, I. M. (2011). Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(1), 47-66. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000100004>
- Oliveira, E. F. T. de, & Gracio, M. C. C. (2011). Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 16(4), 16-28. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362011000400003>
- Paiva, E. M. de, Pigola, A., & Costa, P. R. da. (2023). Inovação disruptiva digital e capacidades dinâmicas: estruturas e vínculos intelectuais. *Exacta*, 21(1), 147-172. <https://doi.org/10.5585/exactaep.2021.18598>
- Pauli, J., Basso, K., Gobi, R. L., & Bilhar, A. (2019). O efeito da densidade da rede de coautoria no desempenho dos programas de pós-graduação. *Brazilian Business Review*, 16(6), 576-588. <https://doi.org/10.15728/bbr.2019.16.6.3>
- Paulino, V. dos S., Pulsiri, N., & Bénaroya, C. (2024). Navigating disruptions with bibliometrics: The new space case. *Journal of Innovation Economics & Management*. <https://doi.org/10.3917/jie.pr1.0161>
- Păvăloaia, V. D., & Necula, S. C. (2023). Artificial intelligence as a disruptive technology - a systematic literature review. *Electronics*, 12(1102), 1-37. <https://doi.org/10.3390/electronics12051102>
- Pereira, A. N., Faria, A. C. de, Lamenza, A., & Pereira, R. S. (2014). Rede de pesquisadores de créditos de carbono no Brasil entre 2006 e 2012: um estudo bibliométrico e sociométrico. *Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 4(3), 1-19.
- Prado, J. W. do, Alcântara, V. de C., Campos, A. C., & Nascimento, T. B. P. do. (2019). Realismo crítico e estudos organizacionais: uma análise bibliométrica. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 13(2), 125-147. <https://doi.org/10.12712/rpca.v13i2.27540>

- Ribeiro, H. C. M. (2023a). A produção científica sobre fraude no brasil: uma investigação sob a perspectiva da análise de redes sociais. *Revista Universo Contábil*, 19(e2023102), 1-30. <https://doi.org/10.4270/ruc.2023102>
- Ribeiro, H. C. M., & Corrêa, R. (2022). Panorama e tendência do estado da arte da bibliometria e sociometria dos estudos publicados nos periódicos indexados na Scientific Periodicals Electronic Library. *Anais...*, XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022 On-line - 21 - 23 de set de 2022. Recuperado em: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/adf7ee2dcf142b0e11888e72b43fcb75.pdf>
- Ribeiro, H. C. M., Cirani, C. B. S., & Freitas, E. J. da S. M. de. (2013). Análise da produção científica da revista de administração e inovação. *Revista de Administração e Inovação*, 10(4), 208-228. <https://doi.org/10.5773/rai.v10i4.1139>
- Ribeiro, H. C. M. (2023b). Governança corporativa: uma análise da produção científica divulgada nos periódicos científicos nacionais indexados na SPELL. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 17(2), 177-197. <https://doi.org/10.12712/rpca.v17i2.58410>
- Ribeiro, H. C. M. (2023c). Produção científica dos estudos que utilizaram o método da revisão sistemática da literatura publicados pelos periódicos científicos indexados no SPELL. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 13(2), 149-177. <https://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2236-417X.2023v13n2.65373>
- Rodrigues, M., Franco, M., & Silva, R. (2020). COVID-19 and disruption in management and education academics: Bibliometric mapping and analysis. *Sustainability*, 12(7362), 1-25. <https://doi.org/10.3390/su12187362>
- Rossetto, D. E., Bernardes, R. C., Borini, F. M., & Gattaz, C. C. (2018). Structure and evolution of innovation research in the last 60 years: Review and future trends in the field of business through the citations and co-citations analysis. *Scientometrics*, 115, 1329-1363. <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2709-7>
- Rossoni, L., Hocayen-da-Silva, A. J., & Ferreira Júnior, I. (2008). Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 42(6), 1041-1067. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122008000600002>
- Rossoni, L., & Rosa, R. A. (2024). Reducing the Matthew Effect on journal citations through an inclusive indexing logic: The Brazilian Spell (Scientific Periodicals Electronic Library) experience. *Publications*, 12(5), 1-24. <https://doi.org/10.3390/publications12010005>
- Sampaio, R. B., Sacerdote, H. C. de S., Fonseca, B. de P. F., & Fernandes, J. H. C. (2015). A colaboração científica na pesquisa sobre coautoria: um método baseado na análise de redes. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 20(4), 79-92. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2447>
- Santos, M. A., Pires, E. G., Macambira, M. O., & Bruni, A. L. (2013). A construção do conhecimento sobre ensino e aprendizagem em contabilidade: um olhar sobre os congressos USP e Anpcont no período de 2007 a 2011. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 1(1), 71-84. <https://doi.org/10.18405/recfin20130105>
- Schiavi, G. S., & Behr, A., & Duarte, G. R. (2021). Potenciais modelos de negócios disruptivos no mercado contábil: estudo de caso com empresas brasileiras. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 18(48), 105-123. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e77767>
- Schiavi, G. S., & Behr, A. (2018). Modelos de negócios disruptivos: Uma análise bibliométrica de artigos disponíveis em bases de dados científicas. *ConTexto*, 18(40), 1-15.
- Serrano, P. H. S. M., & Baldanza, R. F. (2017). Tecnologias disruptivas: o caso do Uber. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 11(5), 37-48. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v11i5.1078>

- Si, S., & Chen, H. (2020). A literature review of disruptive innovation: What it is, how it works and where it goes. *Journal of Engineering and Technology Management*, 56, 101568. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jengtecman.2020.101568>
- Silva, D., V. O. da, Maroldi, A. M., & Lima, L. F. M. (2014). Outliers na Lei do Elitismo. *Em Questão*, 20(3), 43-60.
- Silva, J. P. N. da, Brito, M. J., & Grützmann, A. (2021). Inovação disruptiva: uma revisão integrativa da criação de mercados e modelos de negócios. *Revista FSA*, 18(10), 114-139. <http://dx.doi.org/10.12819/2021.18.10.6>
- Sousa, M. N. A. de, Almeida, E. P. de O., & Bezerra, A. L. D. (2024). Bibliometria: o que é? Para que serve? E como se faz? *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 16(2), 1-35. <http://dx.doi.org/10.55905/cuadv16n2-021>
- Tomaszewski, R. (2023). Visibility, impact, and applications of bibliometric software tools through citation analysis. *Scientometrics*, 128, 4007-4028. <https://doi.org/10.1007/s11192-023-04725-2>
- Trigo, L. G. G. (2020). Viagens e turismo: dos cenários imaginados às realidades disruptivas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14(3), 1-13. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v14i3.2107>
- Tripathi, A. P., & Agrawal, N. (2023). Disruptive innovation, management, and public administration: A bibliometric study. *Delhi Business Review*, 24(1), 49-64. <https://doi.org/10.51768/dbr.v24i1.241202305>
- Urbizagástegui-Alvarado, R. (2022). Bibliometria brasileira: análise de copalavras. *TransInformação*, 34, 1-20. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220004>
- Vieira, K. C., Paiva, A. L., Alcântara, V. C., & Rezende, D. C. (2020). Abrindo caixas-pretas das inovações disruptivas: controvérsias envolvendo a Uber em Belo Horizonte. *Revista de Administração Mackenzie*, 21(3), 1-27. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMR200018>
- Vieira, L. J. C., & Silva, B. C. O. da. (2023). A produção científica sobre os estudos bibliométricos no Brasil: uma análise a partir da Brapci. *Em Questão*, 29, 1-31. <https://doi.org/10.1590/1808-5245.29.128160>
- Vlačić, E. (2018). Disruption disrupted through the meta-analysis. *Anais...*, 6th International OFEL Conference on Governance, Management and Entrepreneurship. New Business Models and Institutional Entrepreneurs: Leading Disruptive Change. April 13th-14th, 2018, Dubrovnik, Croatia. Zagreb: Governance Research and Development Centre (CIRU), 2018. p. 225-237.
- Williams dos Santos, C., & Farias Filho, M. C. (2016). Agentes comunitários de saúde: uma perspectiva do capital social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(5), 1659- 1667. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.23332015>